

# Do Quénia a Vigo para encontrar a fé

Anastacia conheceu a fé cristã através da família, mas com uma trajetória diferente da de muitas pessoas. Nasceu numa pequena cidade chamada Kisii, perto de Nairobi, e após estudar Psicologia e Criminologia foi para uma cidade na Galiza para desenvolver um projeto internacional.

18/12/2019

No Quénia, em pleno coração da África oriental, até há pouco a

religião dependia da tribo em que se nascia. Os pais de Anastácia nasceram cada um em sua tribo e praticavam religiões diferentes; cresceu sem ter ideias muito claras sobre quais eram as suas crenças. Graças a outra família, que a recebeu em Vigo há quase dois anos, encontrou o caminho da fé.

Anastácia, a protagonista desta história, nasceu há 23 anos numa pequena cidade chamada Kisii, perto de Nairobi. Os pais procuraram dar-lhe oportunidade de estudar e subir na vida, e mandaram-na para a United States International University de África (USI-África), onde estudou Psicologia e Criminologia durante quatro anos.

Em 2017, foi-lhe proporcionada a possibilidade de participar, com outros alunos da Universidade, no projeto “*Training Exchange in East African Project*”, organizado graças a

um acordo entre a Universidade africana, a Asociación Solidaria de Galicia e a Federación de Centros de Enseñanza Privada (CECE) da Comunidade galega.

## **Um ambiente cálido sob a chuva da Galiza**

Durante ano e meio iria mudar-se para Vigo, uma bela cidade no noroeste de Espanha, abraçada pelo mar graças a uma ria espetacular. Aí iria trabalhar durante um ano como professora auxiliar de conversação e, além disso, viver com uma família que a recebeu. Decidiu abandonar a sua comodidade e lançar-se à aventura na Galiza.

Anastacia chegou a Vigo em Janeiro de 2018. Para ela tudo era novo: o país, os costumes, o trabalho, a língua... E, é claro, o clima. Estava frio, e chovia quase constantemente. Contudo, no meio de tudo isto, encontrou um ambiente cálido e

acolhedor: a casa de Vicent e Ségolène, um casal francês, pais de oito filhos e residentes em Vigo há dez anos.

“Recebemo-la como se fosse uma filha. Era muito carinhosa e soridente; ajudava em tudo e brincava com as crianças. A maior dificuldade era a língua. Fazíamos muitas atividades em família: passeios, celebrações, filmes, jogos de tabuleiro, artesanato... A Anastácia fez-nos alguns pratos típicos do Quénia, muito bons.”, conta Ségolène.

Ségolène, que pertence ao Opus Dei, ia todos os dias à Missa e a jovem queniana ia algumas vezes com ela. O carinho entre Anastácia e a família foi crescendo, e também a confiança. “Falou-nos da sua terra, da família e de que tinha estado interna num colégio desde muito nova”, recorda Ségolène.

## Como mais uma filha

Quando acabou o curso académico, Anastacia passou a residir em casa de outra família, formada por Josiño e Ana, pais de 6 filhos. O casal queria que todos melhorassem no estudo de Inglês e também eles a receberam e trataram como mais uma filha, com quem partilhavam tudo. Durante o dia, dava aulas no Colegio de Coruxo como professora auxiliar de Inglês. Passava as tardes com a sua família espanhola, onde também ia crescendo a semente da fé.

Uma viagem a Roma ajudou a decidir-se a pedir o Batismo. Foi na Semana Santa, quando participou com outro grupo de estudantes como ela, no Congresso UNIV. Aí conheceu em primeira mão as origens da fé católica e decidiu frequentar aulas com regularidade para receber o Batismo.

# **Batismo, Confirmação e Primeira Comunhão**

No passado mês de janeiro, Anastacia recebeu o Batismo, a Confirmação e a Primeira Comunhão na Catedral Santa Maria, de Vigo, das mãos do bispo de Tui-Vigo, D. Luis Quinteiro, numa cerimónia concelebrada por vários sacerdotes, entre eles o vigário do Opus Dei na Galiza.

No fim da cerimónia, um coro de quenianos interpretou uma canção em *suaíli*, dando, ao toque dos tambores, as boas-vindas à fé a Anastacia, que a partir desse dia passou a chamar-se Anastacia Belén.